

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 535

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1.600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2.500 rs e sendo duas 3.600 rs.—Semestre 1.800 rs.—Brazil, anno 3.600 rs.—Semestre 1.900 rs. moeda forte, ou 8.500 reis e 4.500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 26 DE AGOSTO

Banco Commercial de Braga.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que a direcção do Banco Commercial publica, e vae ao logar respectivo. Por esta occasião cumprenos recomendar a todos os que teem depositos e notas promissórias, que se não deixem levar das primeiras impressões vendendo-as ou traspassando-as com grandes prejuizos; pois segundo corre abundam por ahí especuladores que procuram aproveitar-se d'esta occasião para seus fins e interesses.

No dia proprio não nos foi possível resenhar amplamente o que se passou na reunião da assembleia geral do Banco Commercial: para satisfazer, porém, aos pedidos d'alguns dos nossos assignantes, vamos hoje dizer o que presenciamos.

A assembleia geral reuniu no dia 21 pelas 11 horas da manhã, e tomou a presidencia o sr. dr. Jeronymo Pimentel, servindo de secretarios os snrs. Antonio Luiz da Costa, e Antonio Joaquim Correia d'Araujo.

Depois que o presidente em breves palavras justificou o fim da convocação, e invocou no interesse do banco e na regularidade das discussões a cordura e a circumspecção da assembleia, foi lida pelo director o sr. Luiz Antonio da Costa Braga a exposição resumida dos factos que determinaram a suspensão de pagamentos. Nesta exposição, a direcção lembrava a conveniencia do pedido de moratoria ao tribunal competente, e pedia á assembleia a nomeação d'uma comissão que examinasse o estado do banco. Depois d'isto foi lido o balancete, e por elle se vê que o activo do banco é superior ao passivo na somma de 1.062.000\$000 reis pouco mais ou menos.

Aberta a discussão usou da palavra o sr. Alves Passos, que, declarando ter confiança na direcção, lamentou que esta não tivesse sido mais previdente, aconselhando-se com o conselho fiscal, antes de resolver a suspensão de pagamentos. Acrescentou, depois de varias considerações, que a moratoria só devia ser pedida findo o prazo de 60 dias, da que foi decretada pelo governo, e que não se designando no annuncio da convocação o objecto d'ella, como determina o estatuto, era seu parecer que a assembleia se achava illegalmente reunida, e que elle mesmo, antes de se abrir a sessão ignorava inteiramente os motivos da reunião da assembleia. Estranhou que a direcção não tivesse seguido o exemplo do Banco do Porto, cuja direcção procedera com mais regularidade, porque não suspendera pagamento, senão depois de ouvido o conselho fiscal, e que existindo a crise desde maio, a direcção do Banco Commercial tivera tempo de se acatellar contra as eventualidades de um desastre.

Usaram tambem da palavra os snrs. Guimarães e L. A. da Costa Braga. Este cavalheiro disse que algumas diligencias se haviam feito no sentido a que o sr. Alves Passos alludia; pois que parte da direcção tinha ido ao Porto com o fim de obter, sob as melhores cauções, alguns fundos da Caixa Filial do Banco de Portugal, o que não conseguira; que fallando-se com alguns directores do Banco do Minho, tambem nada podéra obter; que achando-se esgotada a Caixa Filial do Porto em consequencia das corridas e mais exigencias do levantamento de 36 contos, fôra tudo isto verdadeira surpresa, a que o Banco não podia resistir, quando agora se reputava em circumstancias prosperas, e declarou mais que não existiam cauções em fundos hispanhoes, e que destes só o banco possuia 24.000 escudos, que são proprios de sua,

e lucro resultante de uma operação, o que foi ouvido com satisfação.

Seguiu o sr. dr. Alves Matheus, que, replicando ao sr. Alves Passos, disse—que não era propria a occasião para se fazerem accusações á direcção; que o que mais convinha era estudar os expedientes e remedios mais efficazes para conjurar o mal succedido; que outros bancos antigos, acreditados e opulentos tinham sido colhidos de improviso pelas ultimas crises, não podendo fazer face aos seus compromissos; que ás corridas, como ellas haviam sido feitas, no momento de allucinação publica, era impossivel resistir o estabelecimento bancario mais robusto e mais previdente; que entendia dever-se pedir desde já a moratoria judicial, e que a direcção no meio de boatos exagerados que circularam, procedera dignamente, pedindo a nomeação de uma comissão que inquirese dos seus actos.

O sr. José Braga afirmou que não havia parallelo entre o Banco Commercial e as circumstancias do Banco do Porto, o qual já se achava affectado desde maio, e que desde então se prevenira para o passo que dera.

Usou de novo da palavra o sr. Alves Passos, contestando as opiniões do sr. Alves Matheus, e sustentou que não havia inconveniente em a moratoria ser mais tarde requerida, e que a assembleia, em face dos estatutos, não funcionava legalmente, e que seria mais curial votar ella em presença da gravidade das circumstancias o artigo do estatuto que prescreve a declaração do objecto da convocação.

Depois de varios incidentes usou de novo da palavra o sr. Alves Matheus, declarando que a assembleia estava legalmente constituida; que ella era soberana; que no annuncio da convocação não podiam determinar-se os pontos que deveriam ser discutidos, pois que o principal era a suspensão do pagamento, de que toda a gente tinha conhecimento. Seguiu-se o sr. conselheiro Torres e Almeida, que sustentou a necessidade de pedir-se desde já a moratoria, e que declarou adoptar como propostas suas ideias relativas á moratoria e á nomeação da comissão.

Fallou em seguida o sr. Magalhães, do Porto, e disse não lhe parecer infundadas as duvidas que se haviam suscitado sobre a illegalidade da assembleia, e que haveriam o risco de mais tarde poderem ser invalidadas todas as suas resoluções.

Fallou depois o sr. dr. Pinheiro Torres, que sustentou a legalidade da constituição da assembleia, e que demonstrou que depois dos ultimos acontecimentos, á assembleia competia adoptar os alvitres mais convenientes para melhorar a situação do Banco, e que ao presidente do conselho fiscal era impossivel determinar com anticipação os objectos a discutir, e impôr á assembleia a obrigação de tractar de uns objectos e não de outros. Antecedentemente havia o presidente da assembleia justificado a legalidade com que procedera na fórma da convocação. Usaram ainda da palavra os snrs. Alves Passos sustentando que devia convocar-se a assembleia para se reuoir passado um mez, e o sr. Alves Matheus, sustentando que isto significava um incommodo inutil para os accionistas. O sr. Passos propoz que a moratoria só fosse requerida passados dous mezes. O sr. presidente submetteu á deliberação da assembleia a admissão d'esta proposta á discussão. Foi rejeitada. O sr. Passos abandonou então a assembleia, declarando que protestava contra todos os seus actos. Antes d'isto, e n'um dos incidentes que se suscitaram, a assembleia pronunciou-se em clamores contra a palavra—liquidação—proferida pelo sr.

Alves Passos, que, não sustentando tal ideia declarou contudo que qualquer accionista tinha o direito de a propor, sendo estas expressões recebidas com protestos quasi unanimes. Em seguida, á sahida do sr. Passos foram approvadas duas propostas já anteriormente mandadas para a meza, authorizando a primeira a direcção e conselho fiscal a requererem a moratoria no prazo mais curto, e quando mais conveniente o julgasse: estabelecendo a segunda a nomeação de uma comissão de accionistas, que, conjunctamente com a direcção, examinasse com o maior escrupulo a situação do estabelecimento. O sr. Alves Matheus propoz em seguida para membros da referida comissão os snrs. Pedro de Faria Pereira da Cruz, Manoel José Fernandes Pereira e Antonio Luiz da Costa Pereira de Vilhena; e os snrs. André Avelino e Manoel Francisco Moreda, por lembrança d'um dos snrs. accionistas do Porto.

Durante a discussão tambem usou da palavra o sr. Manoel Joaquim Gomes, sustentando a legalidade da assembleia, e igualmente a conveniencia de não ser adiado o requerimento da moratoria e a ideia de nomear-se a comissão.

A discussão correu quasi sempre placida. Os accionistas separaram-se mais alentados com a esperança de um futuro menos sombrio do que aquelle que informações pouco exactas lhes haviam figurado.

A crise.

Continuamos a transcripção dos artigos referentes á crise, publicados por alguns dos nossos collegas.

Da «Palavra»:

«Ha muito tempo que se previa o que actualmente se está passando na praça do Porto. O abuso do credito traz sempre como consequencia o descredito, a depreciação dos valores, o transtorno de todas as relações commerciaes. Houve economicos que pensaram que o credito creava valores, e que assim um só valor se podia multiplicar por qualquer factor proporcional ao credito. Essa theoria não tem curso na sciencia, mas ainda hoje illude muita gente e d'essa illusão resultam operações arriscadas e empresas fantasticas.

Ha dous annos appareceu n'esta cidade uma febre bancaria, em que tomaram parte proeminente alguns especuladores nacionaes e estrangeiros, e surgiram por encanto duzias de bancos e companhias, cujos capitais eram cobertos pelos subscriptores tres, dez e até cem mezes. Quem despreocupadamente observasse este fenomeno tiraria a illação de que o capital em numerario em Portugal era igual ao que poderá existir em toda a Europa, e que as transacções, derivadas da agricultura, industria e commercio eram prodigiosas n'este paiz.

Em verdade era pasmo como as casas bancarias se formavam no Porto e fóra do Porto, mas com todas as subscripções aqui abertas e logo fechadas por excesso de pedido, e como logo appareciam directores e pessoal habituado para a difficil e scientifica gerencia de estabelecimentos de um giro tão melindroso, de tão grande responsabilidade e tão difficil competencia.

As pessoas que não ignoram a historia economica de outros paizes e d'este mesmo, e não creem facilmente em fortunas surgindo derepente, no valor de papel impresso ou manuscrito, nas capacidades não preparadas pela experiencia e pelo estudo, nas prosperidades subitas dos elementos da riqueza publica, e em outras maravilhas, que se apregoavam,

disseram, cautelosamente sim, mas com firmeza, em publico e particular, que não havia para confiar muito em factos d'esta ordem, e que a prudencia aconselhava ao retrahimento em presença de uma manifestação nada real de riqueza e prosperidade particular e geral.

Que importavam, porém, estas reflexões contra uma paixão desordenada de enriquecimento rapido, de commodos appetecidos, de collocações intempestivas, mas brilhantes? E quando mais a mais esses sentimentos eram favorecidos por uma lei de ampla liberdade, ou de licença commercial, que não punha péas a qualquer empreza por mais absurda que fosse, e que sobre tudo se achava desprovida de qualquer genero de fiscalisação por parte dos poderes publicos?

Ao lado de todas estas circumstancias o governo mesmo fomentava este excitemento annunciando milagres da sua gerencia, saldos do orçamento, e prosperidades sem numero, umas já existentes, outras proximas; largo desenvolvimento de obras publicas, caminhos de ferro em todas as direcções, força armada apparatus, marinha com couraçados, creações de empregos, melhoramentos dos existentes, festas esplendidas, e finalmente tudo quanto póde concorrer para deslumbrar os olhos e transviar os espiritos. Governo, conselhos districtaes, municipios, corpos collegativos, os povos, e os particulares, todos iam arrastados n'esse delirio vertiginoso para que todos se sentiam impelidos. Era uma epoca esplendida, de glorias e satisfações, em que o luxo transbordava, a riqueza apparecia facil e o saber surgia sem trabalho.

Appareceram então as bolsas, os bolsins, os leilões de fundos. A propriedade depreciou-se, as profissões modestas foram despresadas, e o titulo fiduciario e a profissão bancaria obtiveram o primeiro logar.

Vimos isto hontem, e nos habituamos rapidamente a considerar como realidade o que não era senão uma miragem enganadora.

O que menos lembrava nos accessos d'esta epidemia eram os principios assentados da sciencia economica, e ainda menos do que elles, os da moral, da religião e da consciencia.

A imprensa desvirtuou-se cada vez mais; o jornal impio e o livro immoral encontraram numerosos compradores; homens, que davam a lei no mercado, tambem a davam para em publico desacatar os actos do culto religioso. Passaram-se apenas dous annos, e todo esse castello encantado desmorona-se, deixando patentes só ruinas.

As casas bancarias, que se consideravam mais solidas e eram avaliadas em milhões, fecham as portas, porque a auctoridade publica lhes veiu appôr o sello da insolvencia. Aquellas mesmas que fundavam jornaes luxuosos, recebiam graças e mercês, e fomentavam a desmoralisação pelo desprezo da religião, não se sustentaram ante perdas successivas. Os bancos, que se architectavam em todas as ruas, succumbem de plethora de papel e de physica de numerario. As grandes riquezas dissipam-se. Os incautos ficam na miseria; alguns dos especuladores fogem com a caixa; outros entram para as casas, que estão resguarda as pelos ferros d'El-Rei: o tribunal commercial enche-se de denuncias de fallencias; e todas as relações commerciaes se perturbam.

E' este o reverso da medalha; mas este é mais real, menos ficticio do que a face, que se mostrára primeiro.

Tudo isto padece de dous defeitos, qual d'elles mais grave. O primeiro é o completo esquecimento dos principios de moral, religião e justiça. Governo e governados olvidam completamente que a

sociedade não se sustenta, nem prospera sem os ter constantemente presentes, quer na administração da coisa publica, quer na particular. Esses principios são solidos, reaes e verdadeiros; são unicos, que salvam os homens e mantem as sociedades. Ora os factos contemporaneos evidenciam que elles foram postos de lado, e que se procuraram substituir pela doutrina negativa da immoralidade; impiedade e injustiça.

Outro defeito consiste em abusar das circumstancias favoraveis, não as aproveitar para o bem, e empregal-as em vantagem do que é prejudicial.

Os erros dos governos são em geral communicados aos governados. Quando o governo em vez de dar exemplos de moralidade e economia offerece os contrarios, a sociedade na sua maioria o imita, e aos transformos da administração superior seguem-se os transtornos na administração particular.

A uma crise funesta de refluxo de numerario para a America do Sul succedeu-se uma fartura excepcional de dinheiro, resultado do fluxo da America para a Europa. As offertas de metal desempregado foram espantosas, e o governo, que havia logrado onerar o paiz com pesados impostos, longe de proceder com prudencia e consolidar a situação financeira, abalçou-se em todas as provincias da sua administração. O paiz não pôde queixar-se; elle acompanhou o governo com os seus applausos, e pediu-lhe o dobro, o triplo do que este lhe concedeu.

Queixam-se hoje de ver crescer a divida fluctuante e de estarem iminentes novos impostos; esta queixa é injusta; o paiz por todos os modos excitou o governo para que despendesse com a maior largueza. As tendencias governamentais eram essas mesmas; todavia diga-se a verdade, o governo era ainda mais prudente do que os corpos legislativos e os seus committentes.

Esse prurido de gastos, que se observava no governo, era applaudido phreneticamente pelo paiz extasiado de sair da penuria para uma prosperidade maravilhosa.

Reflectia-se inevitavelmente essa politica economica nos cidadãos, que desejavam imitar as sumptuosidades do Estado. D'aqui se originou a sombra de uma lei amplissima, a criação de associações commerciaes que esperavam auferir lucros grandes, facéis e seguros.

Parecia que este estado prospero não teria um termo, e que dias aziagos não tornariam a apparecer.

E' verdade que a nossa historia financeira nos offerecia capitulos, dignos de meditação e confronto. Nunca porém as circumstancias foram mais favoraveis e mais grandiosas as empresas.

Bastou porém um revés em paiz estrangeiro para dissipar todas as illusões e fazer baquear o que se considerava mais solidamente estabelecido.

As casas bancarias particulares foram as primeiras a succumbir, e após ellas algumas sociedades anonymas de bastante importancia; e embora nem todas devam fiar-se, todas se sentiram fortemente abaladas, e os seus mostradores conheceram todos os symptomas da mais profunda desconfiança.

O cataclysmo é grande e a crise sustentadora; convem não occultar a verdade; mas n'estas occasiões de graves difficuldades mais do que em circumstancias normaes é mister sangue frio e prudencia.

E' indispensavel reorganisar a praça do Porto em bases solidas, e restabelecer a confiança, profundamente abalada.

E' forçoso que desapareça o que é fantastico, e que fique o que é real. Uma das causas principaes do descredito está na suspeita de que a verdade se occulta por um jogo de cifras, a que se presta a industria bancaria.

Essa verdade deve apparecer á plena luz do dia, não deixando margem a suspeitas até certo ponto justificadas.

Não é possivel haver confiança quando em um dia se anuncia um dividendo e no seguinte se faz ponto.

Os bancos que não tiverem solidez para progredirem nas suas operações devem liquidar sem precipitação nem violencias, mas deixarem de existir para que subsistam só aquelles que tem os elementos indispensaveis de vida.

Os palliativos n'estas circumstancias não remediaram nunca e prejudicam sempre.

O governo pelo seu lado deve abandonar o systema deploravelmente seguido ha cinco annos de crear constantemente no-

vas despezas, e recorrer sem cessar ao credito.

E' difficil perder habitos inveterados, que são efficazes para a conservação do poder; mas chegue ao menos uma hora em que o patriotismo vença esses maus habitos, e attenda-se a que estas catastrofes são em grande parte devidas a elles, e a pouca sinceridade na administração.

Attenda-se tambem a que a Divina Providencia talvez como punição de grandes attentados, não cessa de carregar a sua mão sobre os povos e os seus haveres.

São impenetraveis os decretos da Providencia; mas os factos demonstram que Ella não favorece esta nação. A produção vinicola lucta este anno contra duas epifitias devastadoras e uma temperatura tropical. As produções de cereaes são escassissimas por causas em tudo analogas. Os mais productos da terra não são promettedores no anno presente. Já no anno passado se notou um enorme desequilibrio entre a produção e o consumo, que foi saldado em numerario, que hoje falta.

A crise financeira vai ser acompanhada de crise economica; e as crises economicas são mais funestas do que as financeiras.

Assim, além dos recursos indicados pela sciencia economica e pelo raciocinio, é indispensavel não esquecer a causa das causas, que tudo determina e tudo pôde mudar e modificar.

Não basta fazer preces nos momentos criticos, como alguns Prelados laudavelmente preceitavam. A mais efficaz das preces seria uma mudança de systema de vida publica e particular, em que o principio religioso, tal como o contém o Catholicismo, substituisse os systemas erroneos e impios.

Os espiritos fortes rir-se-ão d'estas reflexões, classificando de impertinente a ideia da colera divina. Os catholicos não o julgarão assim, em presença da historia do mundo e dos textos sagrados e do simples bom senso.

Duvidamos que sem occorrerem calamidades mais palpaveis se medite n'este puncto; quanto a nós seria melhor prevenil-as, sem que se despresem os meios humanos, que obviamente devem empregar-se.

E' mister reconhecer que ha principios, acima de toda a discussão, que devem dirigir as sociedades em geral e os homens em particular. Se esses principios são olvidados aquellas e estes não podem atingir o seu fim. Ora em Portugal estão-se realmente praticando actos em manifesta opposição com esses principios, que não de subverter esta nação em um sem numero de calamidades.

A verdadeira reforma deve começar pela ordem moral; e o exemplo e as prescripções n'este sentido devem partir de quem governa, isto é do poder executivo e do poder legislativo.

C. DE S.

LIVROS E IMPRESSOS

QUADROS DO NOVO MUNDO—por Francisco d'Almeida.

E' um volume editado pela benemerita empresa das *Horas Romanticas*, a quem tanto deve a litteratura.

Este volume contém seis novellas intituladas—A filha do assassino—A serpente domestica—Os Prazeres do Sacramento—A mina misteriosa—O astro do Manancial—O thesouro dos Incas.

Está bem escripto, e revela no seu auctor muita aptidão para este genero de trabalhos. Especialmente os romancinhos *A filha do assassino*, *Os Prazeres do Sacramento* e *O thesouro dos Incas*, são produções dignas de menção honrosa e que ao sr. Francisco d'Almeida dão jus a um lugar entre os nossos bons escriptores. Em todos elles ha tipos desenhados magistralmente.

—PIO IX—DISCURSO GRATULATORIO, pelo padre Senna Freitas.

E' um opusculo de 48 paginas, onde mais uma vez se revelam os inapreciaveis recursos do orador eloquente, do filosofo profundo e do estilista sublime, que tanto caracterisam o padre Senna Freitas.

E' edição do sr. Chardron, do Porto, o editor mais incançavel que conhecemos.

—TRATADO DE HISTORIA ECCLESIASTICA,

PELO PADRE RIVAUX, DIRECTOR DO SEMINARIO MAIOR DE GRENoble — TRADUSIDO DA SEXTA EDIÇÃO CONSIDRavelmente AUGMENTADA E CONTINUADA ATÉ 1876, por Francisco Luiz de Seabra, bacharel em Direito e parocho de Cacia.

Mais uma obra excellente editada pela casa Chardron.

Sobre ella já ha dias inserimos n'este jornal um artigo d'um nosso collega; por isso limitar-nos-hemos a accusar a recepção da 1.^a caderneta, que comprehende até folhas 96 do primeiro volume.

—VINTE MIL LEGUAS SUBMARINAS, (2.^a parte «O fundo do mar») por Julio Verne.

Uma das publicações mais interessantes dos ultimos tempos é incontestavelmente o trabalho de Julio Verne que tem o titulo de *Viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos*.

E' a essa bella colleção que pertence o volume que temos sobre a meza, e no qual continua a maravilhar-nos a assombrosa erudicção do sabio escriptor, e os recursos inexhauriveis da sua imaginação inexcedivel.

A parte material é nitidissima, como todas as obras da empresa *Horas Romanticas*. Esta mesma empresa tem no prelo a primeira parte da *Ilha Misteriosa*, de Julio Verne, o *Diccionario de geographia universal*, e a continuação das *Tragedias de Paris*.

—ALMANACH DAS CRIANÇAS PARA 1877.

—Recebemos um exemplar d'este almanach, de que é editor o sr. J. H. Verde, editor tambem do *Recreio Infantil*, periodico illustrado dedicado ás creanças portuguezas e brasileiras.

O seu preço é de 120 réis, e vende-se em casa do editor, em Lisboa.

—DICCIONARIO POPULAR, HISTORICO, GEOGRAPHICO, MYTOLOGICO, BIOGRAPHICO, ARTISTICO, BIBLIOGRAPHICO E LITTERARIO.

Recebemos o fasciculo n.º 24 do *Diccionario Popular*, cuja publicação continua a ser feita com regularidade.

—O INFERNO DOS CIUMES, POR HENRIQUE PEREZ ESCRICH—Versão de J. Cruzeiro Seixas.

Foi já distribuido o penultimo fasciculo do 3.^o e ultimo volume do lindissimo romance de Henrique Perez Escrich, *O inferno dos ciumes*. Para recomendar as obras d'este notabilissimo escriptor basta escrever o seu nome.

—PORTUGAL ANTIGO E MODERNO. DICCIONARIO GEOGRAPHICO, ESTATISTICO, CHOROGRAPHICO, HERALDICO, ARCHIOLOGICO, COOROGRAPHICO E ETYMOLOGICO DE TODAS AS CIDADES, VILLAS E FREGUEZIAS DE PORTUGAL—por Augusto Soares d'Azvedo Barbosa de Pinho Leal

Temos presentes os fasciculos n.ºs 105, e 106 d'este diccionario, cuja importancia e alto merecimento ninguem pode pôr em duvida. Auctor e edictores tem ido muito alem das esperanças suscitadas ao principiar-se a publicação do *Portugal antigo e moderno*.

Estes dois fasciculos comprehendem as folhas 3, 4, 5 e 6 do volume setimo, e contem, entre outras, uma longa e minuciosissima noticia da cidade de Pinhel.

GAZETILHA

Processão.—Segunda-feira, pelas 5 horas da tarde, será conduzida processionalmente da R. capella da Misericordia para a de S. João da Ponte, a milagrosa imagem de Santa Maria Magdalena, da Falperra, vinda ha pouco para esta cidade afim de alcançar do Altissimo a chuva de que tanto se carecia.

Uma scena pathetica.—Ante-hontem presenciamos, incidentemente, uma scena gratissima.

Quando voltavamos d'um passeio ao campo, deparamos com um numero de innocentes criancinhas, alegres, saltitantes, descuradas d'esse adoravel descuido da infancia.

Eram as alumnas do Asylo de D. Pedro V, ás quaes o ex.^{mo} sr. Antonio José Pereira de Magalhães Junior, caridoso e sollicito director do mez, n'aquelle simpatico estabelecimento, estava dando uma abundante merenda.

O logar e o quadro eram de encantar. Não sabemos exprimir o que nos ia na alma ao contemplar o jubilo indissolvel d'aquellas criancinhas a quem as ex.^{mas} Directora, e Professora serviam com maternal affabilidade e carinho.

Na verdade era um objectivo sublime para um cinzel inspirado.

Cada uma d'aquellas pequeninas bocas que sorriam o mais doce dos sorrisos, e que não tem respirado senão o halito da innocencia, era porventura um raudal de bençãos que iam estrellar o manto da filha predilecta do Senhor, a Caridade.

Esta scena commovente deixou-nos a mais grata das impressões, cuja aquilatação deixamos aos homens de sentimento.

Companhia Commercial e Viaticula da Bafrrada.—A direcção d'esta companhia enviou-nos um exemplar do Balanço do anno commercial da sua gerencia da mesma.

O capital da companhia é de reis 5 000.000\$000, e acha-se em estado de progressiva prosperidade.

Aula de filosofia no Seminario de S. Pedro.—Foi nomeado para reger a cadeira da filosofia no Seminario de S. Pedro o nosso amigo, o sr. dr. Messias Fragoso, em substituição ao sr. Manoel Pinheiro d'Almeida e Azvedo.

Exercicios espirituales.—Na proxima segunda-feira começam no extincto convento de Rendufe os santos exercicios espirituales, que segundo nos informam serão frequentados por vinte a trinta ecclesiasticos, que alli vão para tratar da salvação de suas almas.

Esta reunião é feita com previo conhecimento das auctoridades competentes.

Ratoneiros.—Ha dias os ratoneiros penetraram na casa do nosso amigo Magalhães Junior e d'alli furtaram precipitadamente algumas roupas.

Regresso.—Regressou ha dias do imperio do Brazil, a esta cidade, d'onde é natural, o sr. Antonio Joaquim Pereira de Moraes, cavalheiro distincto e geralmente bemquisto.

A «Borboleta».—Está publicado o ultimo n.º do primeiro volume d'este jornal, dirigido pelo nosso collega Dias Freitas.

Este n.º contém artigos em prosa e verso, firmados pelos srns. Camillo Castello Branco, dr. Pereira Caldas, dr. Alberto Cruz, Soares Romeo Junior, Sousa Moreira, e outros.

Festividade.—A'manhã festeja-se na na egreja de S. Pedro de Maximinos a imagem de S. Sebastião, havendo missa solemne e sermão pregado pelo sr. dr. Manoel José d'Oliveira Guimarães, abade d'aquella freguezia.

Hoje á noite ha alli arraial.

Banco Mercantil de Braga.—Continua este banco as suas operações, não se tendo aproveitado da mora. Sabemos que dos seus depositos á ordem poucos lhe foram retirados.

Fallecimento.—Depois de prolongados padecimentos, falleceu no dia 23, na sua casa de Rendufe, no concelho da Povoia de Lanhoso, o sr. dr. Francisco Hilario Teixeira de Brito, um dos ornamentos do nosso fóro, e cuja falta ha de ser muito sentida n'aquella comarca e na de Vieira.

O finado pertencia ao partido legitimista, e considerado como tal foi deputado da nação.

Era cavalheiro de reconhecida probidade e estimado de quantos o conheciam.

A' familia anojada enviamos cumprimentos de pezames, e aos leitores pedimos um P. N. pelo eterno descanso do illustre finado.

Beneficencia.—Das quotas mandadas reservar para beneficencia na approvação dos orçamentos das irmandades e confrarias d'este districto com relação ao anno economico de 1874 a 1875, ordenou o sr. governador civil que fossem distribuidas as seguintes quantias:

—Ao novo asylo de entevados de Barcellos 381\$460 reis. Aos irmãos pobres do mesmo concelho 103\$610 reis.

—Com relação a esta cidade foram contemplados o recolhimento das orphãs da Tamanca com 302\$279 reis; o asylo de S. José com 134\$012 reis; o de D. Pedro V com 143\$642 reis; o recolhimento da Cidade com 30\$000 reis; o convento das Therezinhãs com igual quantia; o das Ursulinas com 30\$000 reis; e os irmãos pobres com 40\$000 reis.

Foram distribuidas mais as seguintes quantias:

Ao hospital de Esposende 11,683 reis; ao de Fão 26,352 reis; ao de S. João de Deus de Villa Nova de Famalicão 222,299 reis; ao de Fafe 21,813 reis; e ao asylo de meninas desamparadas do mesmo concelho 60,000 reis.

Aos irmãos pobres do concelho de Celorico de Basto 30,000 reis; aos do concelho da Povoia de Lanhoso 7,000 reis; aos de Terras de Bouro 25,695 reis; aos de Vieira, e aos de Villa Verde 4,153 reis.

Com relação a Guimarães foram contemplados os irmãos pobres com 689,474 reis; o asylo de Santa Estephania com 581,497 reis; e para as escholas d'este concelho e do de Cabeceiras de Basto foi-lhes arbitrado o subsidio de 50,600 reis.

Para as diferentes sommas que acima ficam descriptas concorreu o concelho de Amares com 30,030 reis; o de Barcellos com 485,070 reis; o de Braga com 200,513 reis; o de Cabeceiras de Basto com 73,967 reis; o de Celorico com 285,853 reis; o de Esposende com 61,397 reis; o de Fafe com 81,183 rs; o de Guimarães com 1:291,571 reis; o da Povoia de Lanhoso com 30,517 reis; o de Terras de Bouro com 77,090 reis; o de Vieira com 62,390 reis; o de Villa Nova de Famalicão com 222,299 reis e o de Villa Verde com 111,523 reis. A estas quantias deve-se acrescentar mais a de 72,511 reis proveniente de quotas de 1873-1874 que foram entregues no anno economico seguinte. Todas estas sommas reunidas prefazem a quantia de 3:085,390 reis.

No mesmo anno economico de 1874 a 1875 foi distribuida pelo cofre dos santuarios, em pensões e esmolas a pessoas pobres, a quantia de 2:9,780 reis e pelo cofre dos Residuos 219,500 reis.

Empréstimo nos bancos. — O «Diario do Governo» de 22 publicou a seguinte portaria:

Manda sua magestade el-rei, pela direcção geral da thesouraria do ministerio da fazenda, communicar ao Banco de Portugal o seguinte:

1.º Que tendo o governo, em virtude das circunstancias extraordinarias das praças de Lisboa e Porto, levantado e mandado vir da praça de Londres sommas importantes de numerario, e julgando conveniente ao interesse publico concorrer para a mobilisação de alguns capitales, que possuem diversos bancos, está resolvido a entregar aos mesmos bancos a importancia das sommas que adiantaram para o pagamento das classes inactivas, por virtude dos contractos feitos em conformidade das leis de 1 de julho de 1867 e de 22 de março de 1872, até que as côrtes resolvam sobre distracte das referidas dividas;

2.º Que as direcções dos bancos pelas quaes for julgado conveniente aceitar esta transacção deverão entregar na thesouraria do ministerio da fazenda os titulos de divida publica que tiverem recebido como caução dos mencionados adiantamentos, ficando á conta dos bancos a parte dos encargos com que foram levantadas as sommas mandadas vir de Londres, correspondente á quantia que receberam, e sem prejuizo das vantagens e dos encargos que lhes pertencem, em virtude dos contractos para o pagamento das classes inactivas, em quanto não forem legalmente e por mutuo accordo rescindidos.

Paço, em 21 de agosto de 1876.—Antonio de Serpa Pimentel.

Identicas foram expedidas para a direcção do Banco Lusitano, governador do Banco Nacional Ultramarino e direcções dos Bancos Alliança, Commercial do Porto, Mercantil Portuense e da Nova Companhia Utilidade Publica.

Revista da Prussia.—Abjurou a heresia e entrou na Igreja Catholica, o joven barão de Zedlitz, filho da condessa de Ziedlen, d'uma das principaes familias prussianas.

—Tendo fallecido os ex. mos e revd. mos snrs. bispos de Speia e de Treves. (Prussia) cujos corações tinham sido despedaçados pela estupenda e barbara perseguição que lhe fez o governo de Bismark, parece que esta perseguição ainda passa além da morte, tal é o odio que o chanceller da Prussia tem á religião de Jesus Christo.

O fiseo pretende fazer entrar no thesourço, 106:400 thalers de multa, (pouco mais ou menos 70 contos de reis) pelo defunto bispo de Treves, que despejado de tudo, não deixou com que pagar o enterro.

—A população catholica de Rastat, actual- mente occupada pelas tropas prussianas, não podendo este anno celebrar a procissão do Corpo de Deus, resolveu empregar o dinheiro destinado para a procissão, em mandar uma deputação a Nossa Senhora de Lourdes, para pedir á Mãe de Deus, que interceda para com seu Filho, afirmar de que a perseguição acabe.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

BALLIA 19—O serviço expresso é por vapor durante a interrupção do cabo entre este porto e o Rio de Janeiro.

SENLIN, 22—Na segunda jornada depois de grande combate os turcos apoderaram-se das montanhas de Alexinatz.

A opinião publica da Russia está sobreexcitada ao ultimo grau por causa das crueldades praticadas pelos turcos.

PARIS, 22—Noticias de diversas origens são concordes a indicar probablidades da proxima solução pacifica da guerra turco-servia.

Assegura-se que o imperador da Russia respondendo ao telegramma em que o príncipe Millan lhe notificava o nascimento de seu filho, lhe exprimiu votos pelo prompto restabelecimento de paz.

BELGRADO, 21—Depois de repetidos combates durante tres dias nas proximidades de Nisch e Alexinatz o centro do exercito turco foi repellido. As malicias servias distinguiram-se notavelmente. Os servios retomaram Quiasenatz.

MADRID, 23—A «Gaceta» insere um decreto real ordenando a cunhagem de moedas d'ouro do valor de 25 pesetas e de prata, com metaes fornecidos pelos particulares ou na falta d'estes comprados no estrangeiro pelo thesourço hespanhol.

MADRID, 24—Despachos e cartas vindas da Granja dizem que Canovas foi atacado de febres tercans.

Em consequencia de desacordo com o respectivo ministro deu a sua demissão o director geral de instrução publica Maldonado Macanaz.

Foram fixados para 30 do corrente os leilões publicos para amortisação dos coupons vencidos das dividas interna e externa.

O governo enviará mais reforços para Cuba no fim de setembro proximo.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

3 Depois das adessões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguém poderia duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saúde que cura as indigestões (despepzijs) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrrea, dizenteria, colicas, tosse, athisma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabeite, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex. ma sr.ª marquezã de Brehan, do doutor Manoel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc. etc.

Cura 72.448.

Cadiz 3 de junho de 1868

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.ªs os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalescière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinaes, e insomnias pertinazes; graças a este surprehendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distinguo o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69.718.

Ticheville (Orne) 20 de março de 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescière*, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo n'aquelles que

padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente.—A tosse produzida por uma constipação desapareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de orina e das molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria.

PADRE LANGEVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economica cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 1,5400 reis; de 2 1/2 kilos, 3,5200 reis; de 6 kilos, 6,5400 reis, e de 12 kilos, 12,3000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1,5400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolataada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1,5400; de 120 chavenas, 3,5200 reis, ou 25 reis cada chavena.

HARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desféré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoia de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Alfonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

BANCO

COMMERCIAL DE BRAGA

Constando á Direcção que alguém tem procurado convencer alguns possuidores de promissorias d'este Banco de que será grande o seu prejuizo para especular com a sua credulidade, e obter assim essas promissorias por um baixo preço, vae por esta forma assegurar a todos os credores d'este Banco que nenhum prejuizo terão com a demora na recepção dos seus creditos.

Braga 25 d'agosto de 1876.

Pelo Banco Commercial de Braga

OS DIRECTORES,

Manoel José da Costa Guimarães, João Evangelista de Sousa Torres e Almeida, Luiz Antonio da Costa Braga.

Quem pertender um altar para dizer missa, falle na rua de S. Marcos n.º 33. (4259)

Praticante de pharmacia

Precisa-se d'um para Guimarães na pharmacia—Martins, que tenha pelo menos dous annos de boa pratica pharmaceutica e bons costumes. Quem estiver nas circunstancias dirija-se ao mesmo, ou ao snr. Alvim, á Porta Nova—Braga. (4258)

BANCO INDEPENDENCIA

Sociedade cooperativa de credito responsabilidade limitada

Ações de 10,000 réis pagas em prestações de 500 réis mensaes ou semanaes.

CAPITAL DA 1.ª E 2.ª SERIES—100:000\$000

Dividendo de 1875 — 6 p. c.

No dia 23 do corrente começa o pagamento do dividendo de 1875 na razão de 6 p. c. ao anno, em harmonia com as deliberações da assembleia geral.

São, pois, os snrs. accionistas, que tem direito a receber aquelle dividendo, convidados a apresentar-se no novo escriptorio do Banco (1.º andar, entrada pela arcada do Terreiro do Paço, junto ao Arco da Rua Augusta) ou mandar pessoa auctorizada com procuração alim de trocarem os titulos provisionarios pelos definitivos ou acções, e haverem os dividendos competentes.

E bem assim todos os snrs. accionistas, que terminaram o pagamento de suas acções durante a anno findo, podem mandar, desde já, receber-as em troca dos titulos provisionarios ou recibos parciaes

Tendo se ultimado a expedição da circular, a todos os funcionarios, participando-lhes a organização definitiva d'este Banco de classe, e expondo-lhes as vantagens que elle assegura aos seus accionistas; como houvesse algumas omissões, sempre inevitaveis; por isso, d'esta forma, todos os funcionarios publicos (civis, militares e ecclesiasticas, effectivos ou retirados do serviço; e bem assim as senhoras pensionistas, professoras, etc.), são prevenidos de que está aberta, para os funcionarios exclusivamente, a inscripção como accionistas d'este Banco; o qual transacciona sobre recibos de soldo e de ordenados, hypothecas de propriedade, consignação de rendimentos, juros de inscripções e mais papeis de credito, letras e ordens de pagamento com abonação; aceita depositos á ordem e a praso; faz todas as operações de credito em beneficio dos associados exclusivamente (lei de 2 de julho de 1867).

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario do Banco, o snr. A. A. de Andrade e Almeida.

Lisboa, em sessão de 16 de agosto de 1876.

Os directores effectivos

Manoel de Paiva Reis e Sousa Miguel Baptista Muciel. (4256) Joaquim de Araujo Jusarte

DECLARAÇÃO

Thereza de Jesus, da freguezia de Mouquim, concelho de Villa Nova de Famalicão, sempre se assignou com este nome, e desde junho do anno de 1875, começou a assignar-se Thereza Angelina de Carvalho Guimarães, para evitar confusão com outras pessoas que assim se assignavam; porém desde 25 de junho do anno findo em diante nunca mais se assignou Thereza de Jesus, isto em todos os documentos publicos aonde tem figurado, transacções que tem feito, mas sim Thereza Angelina de Carvalho de Guimarães, o que faz publico para todos os effeitos.

Mouquim concelho de Famalicão, 23 de agosto de 1876.

Thereza Angelina de Carvalho Guimarães. (4257A)



MALLA-POSTA

Entre Braga e Guimarães

José Antonio Ferreira Guimarães, leva ao conhecimento do publico que continua com o serviço da malla-posta, sabendo de Guimarães para Braga ás 3 horas da manhã, e de Braga para Guimarães á meia hora sobre o meio dia. Tomam-se logares para este carro em Guimarães, na casa do annunciante no campo do Toural, e em Braga na casa Redonda do Arranjadinho.

Preço. 300 rs.

Braga 21 d'agosto de 1876.

Pelo annunciante

(4254) Francisco Pereira Leite e Castro.

Uma casa commercial de Londres precisa de agentes idoneos para a compra, por sua conta, de productos vegetaes, taes como pomos e todos os fructos e productos do solo em geral. Dão-se os preços respectivos, e commissão. Dirigir-se Francisco, indicando as referencias, M.^s P. Palemans & C.^a, 67, Strand W. C. Londres. (4249)



Francisco José de Souza Braga (o Francisco) e José Luiz Ferreira, levam ao conhecimento do publico que abrem as suas carreiras entre Braga e a Povoá do Varzim no dia 23 do corrente, os annunciantes prometem ao publico fazer bom serviço como tem feito nos annos anteriores. Os annunciantes tambem fretam carros grandes ou pequenos por preços commodos. Os seus escriptorios são: em Braga na casa do Arranjadinho, ou em casa dos annunciantes, e na Povoá em casa do snr. David.

Horario da partida e chegada

Sae de Braga ás 10 horas da noute, e chega á Povoá ás 5 da manhã; Da Povoá para Braga sae ás 2 horas da tarde e chega a Braga ás 9 da noute. Tem de demora os snrs. passageiros em Barcellos, 3 quartos d' hora.

Preços:

De Braga á Povoá e vice-versa, dentro 600 rs. e fóra 500.

Cada passageiro tem 10 kilos de bagagem gratis, e paga o excesso a 20 rs. por kilo.

Braga 21 de Agosto de 1876.

O gerente,

(4243) Francisco Pereira Leite e Castro

GRANDE LEILÃO

No dia 27 do corrente, das 9 horas da manhã em diante, começará leilão de todos os objectos abandonados por falta de pagamento de juros na filial da caixa Economica Penhorista, rua Nova de Sousa n.º 9.

Consta de diversas peças de ouro, prata, relogios, revolveres, maquinas de costura, mobílias, roupas brancas e de côr, teias de panno de linho e varios cortes de panno; instrumentos de musica e muitos outros objectos que estarão patentes.

Ainda se convidam as pessoas que na mesma tiverem penhores com atraso de trez mezes de juros, que os venham pagar até o dia 26, um dia antes do leilão, que ainda lhes é permittido, se ainda estiverem por vender.

Braga 19 de agosto de 1876.

(4148) O gerente, A. G. Ferreirinha.

Atenção para o novo estabelecimento que se acha na rua de S. Marcos n.º 14, d'esta cidade.

Acaba de se abrir ao publico na supra-dita rua, um estabelecimento, no qual se encontram os generos seguintes:

Vinhos finos do Porto, champagne em garrafas e meias, cognac, licôres, genebra fokin, conservas francezas e inglezas, ditas de tomates, mostarda em pó, chocolate hispanhol superior, sal refinado e muitos outros objectos proprios d'este estabelecimento.

Tambem se fazem presuntos de fiambre para se vender por 500 reis cada 459 grammas.

N'este estabelecimento tambem se acha um grande sortido de tabacos.

Todos estes generos se vendem por preços sem competidor. (4237)

ATAFONA

Vende-se uma atafona de moer trigo, e toda a qualidade de grão. Trata-se na casa e quinta do Lopo do Tanque. (4242)

BOM VINHO

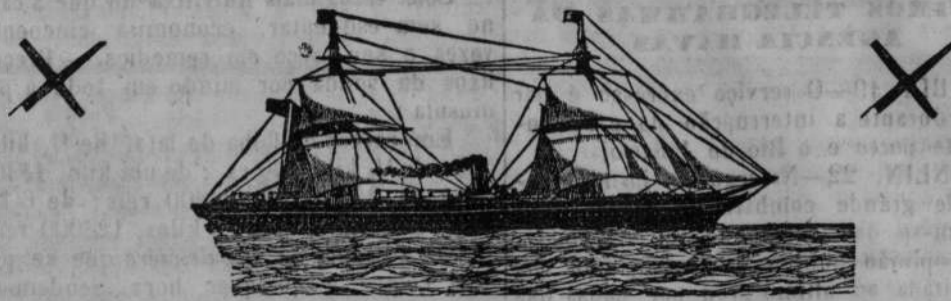
Vende-se as pipas na adega da casa da Deveza em Adufe. Quem pertender dirija-se á mesma. (4250)

Armas de caça e revolvers, á loja do — Cachapuz — acaba de chegar um bom sortimento. (4247)

Em 13 Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayers

Acceitando tambem passageiros de 3.^a classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

MINHO. 28 de Agosto	DOURO. 13 de Outubro
TAGUS. 13 de Setembro	MONDEGO. 28 de Outubro
GUADIANA. 29 de Setembro	ELBE. 13 de Novembro

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23; o agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes farmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (50 años de exito.) Paris, casa do inv.^{or} B^o Magenta, 155. Lisboa, S^o Barreto Loreto 28 e 30.

Venda voluntaria

José Pereira Villa, do logar da Capella, da freguezia de S. Jeronimo de Real, suburbios da cidade de Braga, vende a sua propriedade de casas e campo, tudo unido e circuitado por parede, em frente da estrada real que vae para Ponte do Lima. Quem pertender comprar pode dirigir-se ao mesmo vendedor, ou ao solicitador Bernardo Ja Cunha Pinto Barbosa, morador na rua do Cervo, da dita cidade de Braga. (4246)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)

BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 9 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31 ÷)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (22 ÷)

PIANO

Vende-se um piano bom para estudo. Quem pertender dirija-se a esta redacção. (4200)

VENDA DE CASAS

Vende-se uma casa feita de novo, sita na rua das Aguas n.º 91; pode-se ver desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde. Trata-se na rua dos chãos n.º 13 (3086)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HABSBURG—de 3:100 toneladas, a sair de Lisboa em 5 de setembro.

Tem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa. Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Hawes & C.^a, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (4214)



Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo, n.º 20.

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

- Vinho tinto de meza. (sem garrafa) 150
- » » » » » » » » 190
- » Lagrima 200
- » Branco de meza. 210
- » tinto de meza fino. 270
- » de prova secca. 300
- » Malvasia de 2.^a. 360
- » » velho. 400
- » Malvasia, Bastardo e Moscatel a 500
- » Ronção 700
- » Alvaralhão. 560
- » Velho de 1854 600
- » a retalho para meza 50 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (N.º)

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

68, Campo de San' Anna (lado de baixo), 68



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (1*)

Vende-se a casa n.º 4, na entrada da rua de D. Pedro V. Foi construida, ha dois annos, tem quintal e poço e excellentes commodos. Tracta-se do seu ajuste na rua de S. Victor n.º 50. (4218)

Rebuçados peitoraes balsamicos.

Uteis nas tosses chronicas ou recentes, catharros, coqueluches e em geral nas molestias dos orgãos respiratorios.

Em Braga pharmacia do Hospital de S. Marcos.

No Porto, pharmacia «Rica», Bomjar dim, 370. (4155)